

Nº1

REVISTA TRIMESTRAL
2019

GRATUITA
·
GRATIS

APRESENTAÇÃO
A maior Reserva da Biosfera
Transfronteiriça da Europa

PRESENTACIÓN
La mayor Reserva de la Biosfera
Transfronteriza de Europa

ENTREVISTAS
Berta Nunes
Jorge Nunes
Luís Martins

ENTREVISTAS
Berta Nunes
Jorge Nunes
Luís Martins

PROJETO
Património cultural, produtos autóctones,
natureza e turismo como base económica
para o desenvolvimento da Reserva da
Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica

PROYECTO
Patrimonio cultural, productos autóctonos,
naturaleza y turismo como base económica
del desarrollo de la Reserva de Biosfera
Transfronteriza Meseta Ibérica

MESETA IBÉRICA

RESERVA ^{DA} _{DE LA} BIOSFERA



Índice

MESETA IBÉRICA
RESERVA DA BIOSFERA
MESETA IBÉRICA
RESERVA DE LA BIOSFERA

DIREÇÃO EDITORIAL
DIRECCIÓN EDITORIAL
**Agrupamento Europeu de
Cooperação Territorial**
**Agrupación Europea de
Cooperación Territorial**
AECT ZASNET

DESIGN, PAGINAÇÃO
E IMPRESSÃO
DISEÑO, PAGINACIÓN
E IMPRESIÓN
Cápsula, Creative Agency

FOTOGRAFIA
FOTOGRAFÍA
© Gonçalo Villaverde (p. 25)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DISTRIBUCIÓN GRATUITA

TIRAGEM
TIRADA
1000 Exemplares
1000 Ejemplares



03

EDITORIAL

4-11

**APRESENTAÇÃO
PRESENTACIÓN**

12-14

**BERTA NUNES
ENTREVISTA**

15-20

**PROJETO
PROYECTO**

21-24

**JORGE NUNES
ENTREVISTA**

25-26

**LUÍS MARTINS
ENTREVISTA**

Editorial



HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE BRAGANÇA

PRESIDENTE DA RESERVA DA
BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA
MESETA IBÉRICA E
VICE-PRESIDENTE DO AECT
ZASNET

ALCALDE DE BRAGANÇA

PRESIDENTE DE LA
RESERVA DE LA BIOSFERA
TRANSFRONTERIZA MESETA
IBÉRICA Y VICEPRESIDENTE DEL
AECT ZASNET

● PT

Quase 4 anos volvidos, depois do marcante momento que foi a atribuição da distinção, a 9 de junho de 2015, por parte da UNESCO, de Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, eis que mais um momento relevante se assinala. O lançamento da Revista número um desta Reserva.

Este será, sem dúvida, um importante instrumento de comunicação e divulgação da atividade desenvolvida pelo ZASNET e pela Reserva e, também, um meio de fomentar a sustentabilidade ambiental e promover o alerta para as crescentes problemáticas ligadas às alterações climáticas.

Cada vez mais os cidadãos e o mundo têm vindo a ganhar consciência da necessidade de termos um planeta gerido com padrões de sustentabilidade ambiental e económica, sob pena de estarmos a hipotecar, irremediavelmente, a vida das gerações futuras.

Também, nas agendas políticas dos governantes e das altas patentes mundiais, é cada vez mais frequente a abordagem destes temas, pelo que se tornava imperioso divulgar o padrão de gestão e a existência de locais com características naturais muito próprias, onde é possível assistir à convivência pacífica entre Homem e Natureza e, ainda, a uma biodiversidade bem conservada, permitindo o aumento de um turismo sustentável de qualidade, capaz de proteger e valorizar o património cultural e natural existente.

Atendendo a que, até 2050, as cidades devem acolher cerca de 70% da população mundial, a identificação, o estudo científico e preservação de territórios como os que integram a Meseta Ibérica, onde se inserem 5 Parques Naturais (Montesinho, Lago de Sanabria y Alrededores, Douro Internacional, Arribes del Duero e Vale do Tua) e ainda espaços da Rede Natura, faz cada vez mais sentido.

De registar que a constituição desta Reserva da Biosfera, Meseta Ibérica, resulta, também, na defesa de interesses comuns para as populações atuais e para aquelas que hão-de vir, ao mesmo tempo que ajuda a esbater barreiras entre regiões e países diferentes.

● ES

Casi 4 años tras el marcado momento que fue la atribución de la distinción, a 9 de junio de 2015, por parte de la UNESCO, de Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica, más un momento relevante ha llegado. El lanzamiento de la Revista número uno de esta Reserva.

Este será, a buen seguro, un importante instrumento de comunicación y divulgación de la actividad desarrollada por el ZASNET y por la Reserva y, también, un medio de promover la sostenibilidad ambiental y fomentar el alerta para los crecientes problemas conectados a las alteraciones climáticas.

Cada vez más los ciudadanos y el mundo han ganado conciencia de la necesidad de tener un planeta gestionado con criterios de sostenibilidad ambiental y económica, bajo pena de estar a hipotecar, irremediablemente, la vida de las generaciones futuras.

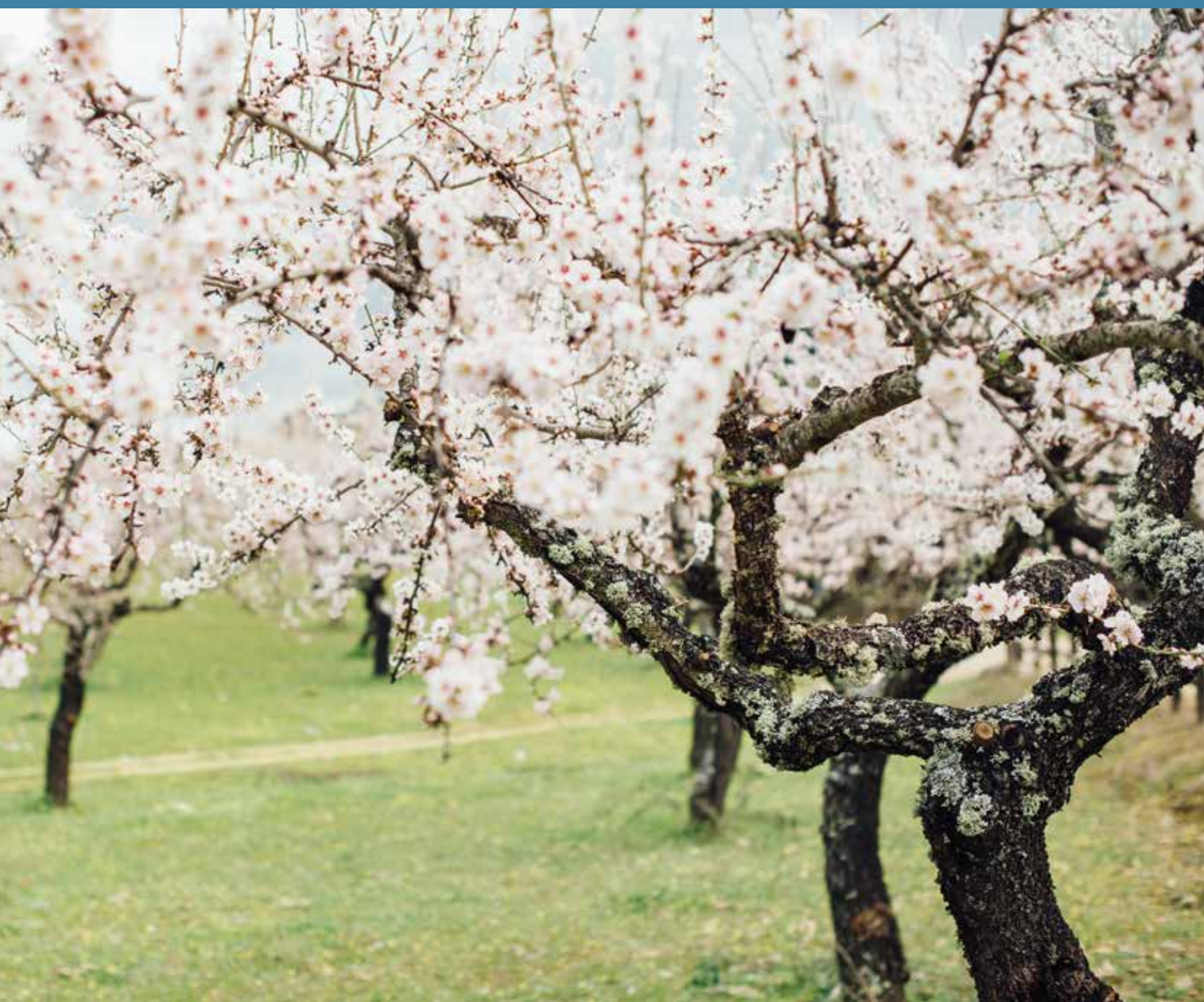
Es también, en las agendas políticas de los gobernantes y de los altos rangos mundiales, cada vez más frecuente el abordaje de estos temas, por lo que resultaba imperioso divulgar el criterio de gestión y la existencia de locales con características naturales muy propias, donde es posible asistir a la convivencia pacífica entre Hombre y Naturaleza y, también, a una biodiversidad bien conservada, permitiendo el aumento de un turismo sostenible de calidad, capaz de proteger y valorar el patrimonio cultural y natural existente.

Dado que, hasta 2050, las ciudades deben acoger cerca de un 70% de la población mundial, la identificación, el estudio científico y preservación de territorios como los que integran la Meseta Ibérica, donde se insertan 5 Parques Naturales (Montesinho, Lago de Sanabria y Alrededores, Douro Internacional, Arribes del Duero y Vale do Tua) y aún espacios de la Red Natura, hace cada vez más sentido.

De notar que la constitución de esta Reserva de la Biosfera, Meseta Ibérica, resulta, también, en la defensa de intereses comunes para las poblaciones actuales y para aquellas que han de venir, a la vez que ayuda a atenuar barreras entre regiones y países diferentes.

APRESENTAÇÃO

A maior Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Europa



● PT

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica, situada em Trás-os-Montes e províncias de Salamanca e Zamora, é um imenso território que une Portugal e Espanha. Um espaço contínuo que, independentemente de todas as divisões administrativas, se impõe pela sua identidade e património partilhado. Das montanhas que ladeiam Sanabria, até à margem sul do rio Douro, de Bragança a Salamanca e da Culebra até ao Tua, a Reserva é um território único no contexto Europeu, com valores naturais e culturais comuns.

Cinco parques naturais (Lago de Sanabria, Montesinho, Douro Internacional, Arribes del Duero e Vale do Tua) e dezenas de espaços integrados na Rede Natura, como o Azibo, rio Sabor, rio Maças/Manzanas ou Serra da Culebra, preservam um património natural extraordinário e testemunham uma presença humana milenar, que ainda nos dão os melhores exemplos da simbiose entre o Homem e a Biosfera, das comunidades humanas como parte do ecossistema.

2 Países, 5 Parques Naturais e 1 Reserva.

As comunidades nestes territórios viveram, ao longo dos séculos, num contexto de interioridade, afastadas do litoral e, fundamentalmente, dos centros de decisão. Paisagens deslumbrantes, numa geografia imponente e desafiadora, um território que exigiu das populações capacidade de resiliência, mas também engenho para encontrar e usufruir das suas riquezas.

A realidade que definiu a natureza difícil do território, assegurou por outro lado a preservação do património e uma integração sábia das comunidades no meio.

A Unesco soube reconhecer o carácter singular da região e a importância de preservar valores que não podem ser encontrados noutras regiões.

Associado a isto, uma presença humana milenar deixou camadas de vestígios e construções de inegável relevância.



Território

Nordeste Transmontano
(Terra Fria e Terra Quente)

Regiões Espanholas de
Zamora e Salamanca

87 Municípios

12 Portugueses

75 Espanhóis (48 Zamora
e 27 Salamanca)

11 326 Km² Área Total

Densidade Populacional
14 habitantes por Km²



Reserva da Biosfera promove o desenvolvimento sustentável

A constituição da Reserva da Biosfera pretende promover e harmonizar a preservação de valores e o desenvolvimento das regiões. Estas reservas são uma estratégia fundamental na defesa de paisagens, patrimónios naturais, ecossistemas únicos e da biodiversidade, com meios que potenciem a presença humana e o crescimento económico. Trata-se de combater a ideia "mal feita" de conflitualidade entre preservação e desenvolvimento, apoiando o crescimento e as oportunidades económicas geradas pelo património natural e cultural.

A criação desta Reserva da Biosfera vem abrir caminho para a dinamização da economia destas regiões, assente na sustentabilidade ecológica, cultural e social. Um território com um património de valor único, tem de saber aproveitar as oportunidades económicas geradas pelas novas tendências turísticas e por mercados crescentes nas áreas gourmet e tradição. Deste modo, a Reserva da Biosfera é fundamental para criar uma marca forte de qualidade no contexto europeu para turismo ecológico, científico e cultural, longe das soluções massificadas, e apostar em produtos e serviços assentes na qualidade e tradição.

A Reserva da Biosfera valoriza o que torna único este território, defende um património que pode e deve também ser a base da criação de riqueza e integração social.





Objetivos das reservas

- Contribuir para a CONSERVAÇÃO de paisagens, ecossistemas, espécies e a biodiversidade;
- Impulsionar o DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO de forma social, cultural e ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEL;
- APOIO LOGÍSTICO de projetos de pesquisa, educação, capacitação, monitoramento e intercâmbio de informações relativas à temática de desenvolvimento e de conservação do património natural, seja no âmbito local, nacional e/ou global.

Que restrições?

Uma Reserva da Biosfera pela UNESCO não aumenta as restrições às atividades económicas. Pelo contrário, atribui um “certificado de qualidade ambiental”, utilizável na promoção do desenvolvimento e emprego. A classificação de Reserva da Biosfera não acrescenta nenhuma restrição legal ao território.

Património

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica é um dos enclaves com maior biodiversidade em toda a Europa, preservando um imponente e extraordinário património natural - montanhas, mesetas, vales, planaltos, matas, rios, lagos e albufeiras.

Os cursos de rio que atravessam o território, as albufeiras criadas pelo homem, as aldeias históricas resistentes entre montanhas e vales, cidades e vilas fortificadas, ruínas que testemunham a presença milenar humana, árvores seculares, praias fluviais, fauna e flora únicas fazem deste espaço uma joia para o ecoturismo.

A presença humana neste território deixou ao longo dos séculos múltiplas marcas que podem hoje ser ainda descobertas. O encontro com a ruralidade, a arquitetura religiosa ou militar revelam a nobreza de carácter destes povos, uma resiliência e simbiose com a natureza que podem ser encontrados nos seus espaços religiosos, nos meios de produção agrícola, nos ambientes rurais, em estruturas de defesa ou em solares, casas e povoados.

As tradições, o folclore e a gastronomia mostram aos visitantes como estas gentes sempre souberam tirar e engrandecer o melhor que a natureza colocou à sua disposição. Hoje, temos um grande conjunto de produtos certificados, quer na Terra Fria e Terra Quente transmontana, como nas províncias de Salamanca e Zamora, que asseguram qualidade, sustentabilidade, preservação de valores, tradição e simbiose do Homem com a Biosfera. Esta é uma reserva de história, cultura, paisagens e valores naturais. A Reserva da Biosfera pretende apoiar a investigação destes valores e a partilha com visitantes, mas também disponibiliza meios para dinamizar, valorizar e potenciar novas ofertas de experimentação turística e de crescimento económico em respeito pela preservação de valores.

PRESENTACIÓN

La mayor Reserva de la Biosfera Transfronteriza de Europa



• ES

La Reserva de la Biosfera Transfronteriza de la Meseta Ibérica, situada en Trás-os-Montes y provincias de Salamanca y Zamora, es un inmenso territorio que une Portugal y España. Un espacio continuo que, independientemente de todas las divisiones administrativas, se impone por su identidad y patrimonio dividido. De las Montañas que flanquean Sanabria, hasta el margen sur del Río Duero, de Bragança a Salamanca y de la Culebra hasta al Tua, la Reserva es un territorio único en el contexto Europeo, con valores naturales y culturales comunes.

Cinco parques naturales (Lago de Sanabria, Montesinho, Douro Internacional, Arribes del Duero y Valle del Tua) y decenas de espacios integrados en la red Natura, como el Azibo, río Sabor, río Maças/Manzanas o Sierra de la Culebra, preservan un patrimonio natural extraordinario y son testigo de una presencia humana milenaria, las cuales aún nos dan los mejores ejemplos de la simbiosis entre el Hombre y la Biosfera, de las comunidades humanas como parte del ecosistema.

2 Países, 5 Parques Naturales y 1 Reserva.

Las comunidades en estos territorios vivieron a lo largo de los siglos en un contexto de interioridad, alejadas del litoral y, fundamentalmente, de los centros de decisión. Paisajes deslumbrantes en una geografía imponente y desafiante, un territorio que exigió de las poblaciones capacidad de resiliencia, pero también creatividad para encontrar y usufructuar de sus riquezas.

La realidad que definió la naturaleza difícil del territorio, aseguró por otro lado la preservación del patrimonio y una integración sabia de las comunidades en el medio.

Unesco supo reconocer el carácter singular de la región y la importancia de preservar valores que no pueden ser encontrados en otras regiones.

Además, una presencia humana milenaria dejó capas de vestigios y construcciones de innegable relevancia.



Territorio

Nordeste Transmontano
(Terra Fria y Terra Quente)

Provincias Españolas de
Zamora y Salamanca

87 Ayuntamientos

12 Portugueses

75 Españoles (48 Zamora
y 27 en Salamanca)

11 326 Km² Área Total

Densidad Poblacional
de 14 habitantes por Km²



Reserva de la Biosfera promueve el desarrollo sostenible

La constitución de la Reserva de la Biosfera quiere promover y armonizar la preservación de valores y el desarrollo de las regiones. Estas Reservas son una estrategia fundamental en la defensa de los paisajes, patrimonios naturales, ecosistemas únicos y de la biodiversidad, con medios que potencien la presencia humana y el crecimiento económico. Se trata de combatir la idea “mal hecha” de conflicto entre preservación y desarrollo, apoyando el crecimiento y las oportunidades económicas generadas por el patrimonio natural y cultural.

La creación de esta Reserva de la Biosfera abre el camino a la dinamización de la economía de estas regiones, asiente en la sostenibilidad ecológica, cultural y social. Un territorio con un patrimonio de valor único, tiene que saber aprovechar las oportunidades económicas generadas por las nuevas tendencias turísticas y por mercados crecientes en las áreas gourmet y tradición. Así, la Reserva de la Biosfera es fundamental para crear una marca fuerte de calidad en el contexto europeo para turismo ecológico, científico y cultural, lejos de las soluciones masivas, y apostar en productos y servicios asientes en la calidad y tradición.

La Reserva de la Biosfera valora lo que hace único este territorio, defiende un patrimonio que puede y debe también ser la base de la creación de riqueza e integración social.





Objetivos de las reservas

- Contribuir para la CONSERVACIÓN de paisajes, ecosistemas, especies y la biodiversidad;
- Impulsar el DESARROLLO ECONÓMICO de forma social, cultural y ECOLÓGICAMENTE SOSTENIBLE;
- APOYO LOGÍSTICO de proyectos de investigación, educación, capacitación, monitorización e intercambio de informaciones relativas a la temática de desarrollo y de conservación del patrimonio natural, sea en el ámbito local, nacional y/o global.

¿Cuáles restricciones?

Una Reserva de la Biosfera por UNESCO no aumenta las restricciones a las actividades económicas.

Por el contrario, atribuye un “certificado de calidad ambiental”, utilizable en la promoción del desarrollo y empleo. La clasificación de Reserva de la Biosfera no añade ninguna restricción legal al territorio.

Patrimonio

La Reserva de la Biosfera Transfronteriza de la Meseta Ibérica es uno de los enclaves con mayor biodiversidad en toda Europa, preservando un imponente y extraordinario patrimonio natural - montañas, mesetas, valles, altiplanos, matas, ríos, lagos y lagunas.

Los cursos de río que atraviesan el territorio, las lagunas creadas por el hombre, las aldeas históricas resistentes entre montañas y valles, ciudades y pueblos fortificados, ruinas que son testigo de la presencia milenaria humana, árboles seculares, playas fluviales, fauna y flora únicas hacen de este espacio una joya para el ecoturismo.

La presencia humana en este territorio ha dejado a lo largo de los siglos múltiples marcas que pueden hoy ser aún descubrimientos. El encuentro con el ruralismo, la arquitectura religiosa o militar revelan la nobleza de carácter de estos pueblos, una resiliencia y simbiosis con la naturaleza que pueden ser encontrados en sus espacios religiosos, en los medios de producción agrícola, en los ambientes rurales, en estructuras de defensa o en solares, casas y poblaciones.

Las tradiciones, el folclore y la gastronomía muestran a los visitantes como estas gentes siempre supieron quitar y engrandecer el mejor que la naturaleza colocó a su disposición. Hoy, tenemos un gran conjunto de productos certificados, quiere en la Terra Fria y Terra Quente transmontana, como en las provincias de Salamanca y Zamora, que aseguran calidad, sostenibilidad, preservación de valores, tradición y simbiosis del Hombre con la Biosfera. Esta es una reserva de historia, cultura, paisajes y valores naturales. La Reserva de la Biosfera pretende apoyar la investigación de estos valores y la compartición con visitantes, pero también pone a disposición medios para dinamizar, valorar y potenciar nuevas ofertas de experimentación turística y de crecimiento económico con respeto por la preservación de valores.

Berta Nunes

ENTREVISTA



PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ, REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA TERRA QUENTE TRANSMONTANA, NO ZASNET AECT.

ALCALDESA DE ALFÂNDEGA DA FÉ, REPRESENTANTE DE LA ASOCIACIÓN DE MUNICIPIOS DE LA TERRA QUENTE TRANSMONTANA, EN EL ZASNET AECT.

● PT

Nos municípios da Terra Quente qual tem sido a resposta dos agentes económicos e institucionais à atribuição da RBTMI?

A resposta é positiva, mas ainda não muito robusta, o Projeto está em execução e a visibilidade e a projeção levam o seu tempo e porque este é um trabalho de continuidade.

Numa região já com produtos agrícolas certificados e de excelência sente que os empresários acreditam que a nova marca transfronteiriça trará ainda mais oportunidades?

Penso que sim, embora ainda haja mais a fazer para poderem tirar melhor partido da marca.

O trabalho do ZASNET tem como princípio o apoio às empresas locais já existentes e às que queiram vir a instalar-se no território, incentivando o empreendedorismo jovem, com especial enfoque às micro, pequenas e médias, empresas PME, que tenham na sua base, a gestão ambiental e a promoção da sustentabilidade na sua atividade.

As empresas que aderirem ao “Clube de produtos e serviços Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica” ver-se-ão promovidas, sob a chancela UNESCO, através dos recursos utilizados pelo ZASNET. A utilização da marca e das plataformas, bem como a formação, não terá custos para os empresários, por forma a que a utilização destas iniciativas de formação, publicidade e promoção tenha um acesso favorável e facilitado a todos.

Nesta região há concelhos, por estarem mais afastados da fronteira, com menor tradição de cooperação transfronteiriça. Acha que a marca RBTMI está a despertar interesse por novas oportunidades?

Sim, acho que está a abrir os horizontes e a mostrar os benefícios da cooperação. Esta chancela UNESCO está a mostrar ao território, no seu conjunto, as vantagens da cooperação transfronteiriça e as vantagens da mobilização

de um território desta dimensão, porque só com a dimensão é que nos podemos posicionar no mercado global.

Quais as prioridades para consolidar a RBTMI nesta região?

Sensibilização, informação e visibilidade no terreno.

Uma das ações do ZASNET é a promoção e esclarecimento sobre o que é a RBT Meseta Ibérica com ações de educação e sensibilização desenvolvidas, sempre focando as mais-valias de se estar num território UNESCO e a responsabilidade de preservação e valorização da biodiversidade existente, mas sempre vista como o resultado do respeito mútuo entre a atividade do Homem e as exigências de conservação. É junto das comunidades escolares, junto da população mais jovem, que esta aposta está a ser feita com maior incidência, um público privilegiado para a transmissão da mensagem e para a necessária construção de novas posturas adequadas ao desenvolvimento sustentável.

O envolvimento da comunidade e dos agentes do território é determinante para o sucesso de toda e qualquer iniciativa.

Que projetos conjuntos de cooperação estão a ser estudados e que lhe parecem mais promissores para promover um crescimento sustentável e inclusivo?

Projetos na área da cultura e turismo.

O turismo é visto como um setor imprescindível para o ansiado desenvolvimento, um turismo que se quer responsável, que respeite e valorize a cultura e a identidade local.

Douro Internacional, Vale do Tua ou Azibo são um património extraordinário dos concelhos da Terra Quente. Que produtos e serviços turísticos vê com maior potencial de crescimento a médio prazo?

Dada a vasta riqueza natural e cultural da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, vejo que poderemos crescer com o turismo natureza, gastronómico e religioso, que são a identidade deste território.

Quais os principais impactos das alterações climáticas que esperam para esta região? O que está a ser planeado para o combater?

Os principais impactos que já se começam a fazer sentir nesta região são as secas prolongadas com impacto negativo na agricultura e maior risco de fogos florestais.

Para combater estamos a tomar medidas, nomeadamente o aumento das reservas de água e gestão eficiente da mesma. A RBT Meseta Ibérica tem ainda no seu plano de ação, que está em linha com os Planos de Ação de Lima e com os planos nacionais de Portugal e de Espanha, de adaptação ao de Lima, bem como com as ODS 2030, previstos projetos/ações na área da conservação da natureza. Ações com resultados mensuráveis, que evidenciam que o papel das explorações e sistemas agrícolas e florestais da Reserva da Biosfera e que promovam o sequestro líquido de carbono.

Nos próximos anos que atividades tradicionais podem ser mais afetadas pelas consequências das mudanças climáticas?

As atividades que poderão ser mais afetadas serão, sem dúvida, a agricultura e a floresta.

Da Agenda 2030, quais as prioridades para esta Reserva?

As 5 Áreas de Ação Estratégica do Plano de Ação de Portugal para as Reservas da Biosfera, que se aplicam à Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica são:

- A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável;
- Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera;
- Parcerias externas eficazes e financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera;
- Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente;
- Governança efetiva do Programa MaB, da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e no interior destas.

Em consonância com a visão e missão do Programa MaB, o Plano de Ação de Lima dá grande ênfase às sociedades prósperas em harmonia com a Biosfera para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a implementação da Agenda 2030, tanto dentro como fora das Reservas da Biosfera, através da disseminação global dos modelos de sustentabilidade desenvolvidos nos territórios classificados com a designação UNESCO.

• ES

¿En los municipios de la Terra Quente cual ha sido la respuesta de los agentes económicos e institucionales a la atribución de la RBTMI?

La respuesta es positiva pero aún no muy fuerte, el Proyecto está en ejecución y la visibilidad y la proyección llevan su tiempo y porque este es un trabajo de continuidad.

¿En una región que ya tiene productos agrícolas certificados y de excelencia, siente que los empresarios creen que la nueva marca transfronteriza traerá aún más oportunidades?

Creo que sí, aunque aún haya más a hacer para poder quitar mejor partido de la marca.

El trabajo de ZASNET tiene como principios el apoyo a las empresas locales ya existentes y a las que quieran instalarse en el territorio, incentivando el emprendimiento joven, con especial enfoque en las micro, pequeñas y medias empresas, PYME, que tengan en su base, la gestión ambiental y la promoción de la sostenibilidad en su actividad.

Las empresas que adhieran al "Club de productos y servicios Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica" se verán promovidas, bajo la marca de UNESCO, a través de los recursos utilizados por ZASNET. La utilización de la marca y de las plataformas, así como la formación, no tendrá costes para los empresarios, de manera a que la utilización de estas iniciativas de formación, publicidad y promoción tenga un acceso favorable y facilitado a todos.

En esta región hay municipios, por estar más alejados de la frontera, con más pequeña tradición de cooperación transfronteriza. ¿Cree que la marca RBTMI está despertando interés por nuevas oportunidades?

Sí, creo que está abriendo los horizontes y mostrando los beneficios de la cooperación. Esta marca UNESCO está mostrando al territorio, en su conjunto, las ventajas de la cooperación transfronteriza y las ventajas de la movilización de un territorio de esta dimensión, porque sólo con la dimensión podemos posicionarnos en el mercado global.

¿Cuáles las prioridades para consolidar la RBTMI en esta región?

Sensibilización, información y visibilidad sobre el terreno. Una de las acciones del ZASNET es la promoción y aclaración sobre lo que es la RBT Meseta Ibérica con acciones de educación y sensibilización desarrolladas, siempre enfocando el valor añadido de estar en un territorio UNESCO y la responsabilidad de preservación y valorización de la biodiversidad existente, pero siempre considerada resultado del respeto mutuo entre la actividad del Hombre y las exigencias de conservación. Es junto de las comunidades escolares, junto de la población

más joven, que esta apuesta se centra más, en un público privilegiado para la transmisión del mensaje y para la necesaria construcción de nuevas posturas adecuadas al desarrollo sostenible.

La implicación de la comunidad y de los agentes del territorio es determinante para el éxito de cualquier iniciativa.

¿Qué proyectos conjuntos de cooperación se están estudiando y le parecen más prometedores para promover un crecimiento sostenible e integrador?

Proyectos en el área de la cultura y turismo.

El turismo es considerado un sector imprescindible para el ansiado desarrollo, un turismo que se quiere sea responsable y que respete y valore la cultura y la identidad local.

Douro Internacional, Valle del Tua o Azibo son patrimonio extraordinario de los municipios de la Terra Quente. ¿Qué productos y servicios turísticos ve con mayor potencial de crecimiento a medio plazo?

Dada la vasta riqueza natural y cultural de la Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica, veo que podremos crecer con el turismo naturaleza, gastronómico y religioso, que son la identidad de este territorio.

¿Cuáles los principales impactos de las alteraciones climáticas que esperan para esta región? ¿Qué se está planeando para combatirlos?

Los principales impactos que ya se empiezan a dejar sentir en esta región son las sequías prolongadas con impacto negativo en la agricultura y mayor riesgo de fuegos forestales.

Para combatirlos estamos tomando medidas, expresamente el aumento de las reservas de agua y gestión eficiente de la misma. La RBT Meseta Ibérica tiene aún en su plan de acción, que está en línea con los Planes de Acción de Lima y con los planes nacionales de Portugal y de España, de adaptación al de Lima, así como con las ODS 2030, previstos proyectos/acciones en el área de la conservación de la naturaleza. Acciones con resultados medibles, que muestran que el papel de las explotaciones y sistemas agrícolas y forestales de la Reserva de la Biosfera y que promuevan la captación líquida de carbono.

¿En los próximos años que actividades tradicionales pueden ser más afectadas por las consecuencias de los cambios climáticos?

Las actividades que podrán ser más afectadas serán, sin duda, la agricultura y la floresta.

¿De la Agenda 2030, cuáles las prioridades para esta Reserva?

Las 5 Áreas de Acción Estratégica del Plan de Acción de Portugal para las Reservas de la Biosfera, que se aplican a la Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica son:

- La Red Mundial de Reservas de la Biosfera como modelo funcional para el desarrollo sostenible;
- Colaboración integradora, dinámica y orientada para los resultados y dinámicas de red dentro del Programa MaB y de la Red Mundial de Reservas de la Biosfera;
- Asociaciones externas eficaces y financiación suficiente y sostenible para el Programa MaB y para la Red Mundial de Reservas de la Biosfera;
- Comunicación, información y divulgación de datos de manera inteligible, moderna, abierta y transparente;
- Gobierno efectivo del Programa MaB, de la Red Mundial de Reservas de la Biosfera y en el interior de estas.

Articulado con la visión y misión del Programa MaB, el Plan de Acción de Lima da gran énfasis a las sociedades prósperas en armonía con la Biosfera para alcanzar los Objetivos de Desarrollo Sostenible y la implementación de la Agenda 2030, tanto dentro como fuera de las Reservas de la Biosfera, a través de la diseminación global de los modelos de sostenibilidad desarrollados en los territorios clasificados con la designación UNESCO.

O PROJETO

**Património cultural,
produtos autóctones,
natureza e turismo como
base económica para o
desenvolvimento da Reserva
da Biosfera Transfronteiriça
da Meseta Ibérica**

EL PROYECTO

**Patrimonio cultural,
productos autóctonos,
naturaleza y turismo
como base económica del
desarrollo de la Reserva
de Biosfera Transfronteriza
Meseta Ibérica**

Cerca de quatro anos passados sobre a declaração, pela Unesco, da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica, estamos agora em fase de implementação de serviços que serão decisivos para cumprir os objetivos que orientaram a classificação da Reserva.

Desde o momento em que se iniciaram os trabalhos da candidatura até à sua aprovação, que todos os agentes envolvidos ansiavam por esta etapa, em que são criados estruturas e serviços que darão a visibilidade e identidade ao território, fundamentais para mobilizar cidadãos e instituições em torno de uma marca territorial comum.

Os trabalhos que estão já em fase de desenvolvimento e se prolongarão até ao final do ano, foram adjudicados por concurso público, em 12 lotes, financiado no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa INTERREG VA, POCTEP.

A implementação deste projeto é um ponto de viragem, define um antes e um depois, no plano de ação do Zasnet com vista à proteção e valorização do património cultural e natural da Reserva, potenciando o desenvolvimento sustentável e a promoção de uma “economia verde”, em linha com os valores da UNESCO e dos ODS 2030.

Com este projeto veremos nascer uma nova marca identitária da Reserva, suportes de sinalização e comunicação do património turístico, estruturas físicas no território, ações promocionais, eventos, encontros e formações, o observatório turístico, candidatura a Património Imaterial da Humanidade, plataformas digitais e muitos outros recursos fundamentais para dinamizar o turismo sustentável e de qualidade.

Um território, uma identidade, uma imagem

MARCA CORPORATIVA (LOTE 1)

A criação da RBTMI vai trazer uma marca comum para todo o território que assentará no património, valores e cultura da Reserva, refletindo a personalidade e a essência de um território vasto, múltiplo, mas também contínuo, transfronteiriço e com características únicas.

Esta nova marca permitirá estabelecer um discurso visual comum, que será assumido por todos os agentes e promotores turísticos da região como sua, constituindo a expressão visual da identidade da Reserva nos serviços, espaços e produtos que formam a oferta turística.

A marca RBTMI será aplicada em todos os suportes de comunicação e marketing, mas também se destina aos diferentes produtos e serviços turísticos do território: agropecuários, artesanato, hotelaria, restauração ou eventos.

Para a implementação da marca está previsto a dinamização de um clube de empresas, cuja adesão permitirá o acesso aos materiais gráficos, a apoio na sua utilização adequada e a exploração conjunta de oportunidades de negócio.

Um destino turístico

FEIRAS DE TURISMO (LOTE 2)

Este é um eixo decisivo na estratégia de internacionalização da marca Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica. Pretende-se participar numa feira Internacional de turismo sustentável, com impacto mundial na área do turismo de natureza, de modo a promover os recursos e património natural e cultural desta Reserva. A presença na feira terá como principal objetivo a promoção do destino turístico junto de decisores de compra, instituições e públicos finais, no âmbito do turismo sustentável.

Preservar e valorizar o património

CENTROS INTERPRETATIVOS (LOTE 3)

Com este lote serão equipados e reinventados quatro Centros Interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica. Estes centros estão distribuídos pelas quatro áreas do território, Terra Quente e Terra Fria Transmontana (Portugal) e províncias de Zamora e Salamanca (Espanha).

Face à dimensão deste território, uma das reservas com maior biodiversidade da Europa e a existência de um imenso património cultural, estes centros são decisivos para dar a conhecer os recursos existentes nas diferentes regiões, funcionando como meio imprescindível de orientação e compreensão nas visitas e explorações do território. Estes centros funcionarão como espaços de atração e comunicação do potencial turístico de cada uma destas regiões, da sua identidade comum e especificidades, permitindo uma descoberta mais profunda e sustentável do território.

Turismo sustentável

ROTAS E PACOTES (LOTE 4)

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica inclui cinco parques naturais e dezenas de espaços integrados na Rede Natura impondo, deste modo, uma abordagem integrada e em rede na promoção turística.

A criação de rotas e pacotes são essenciais para desenvolver uma oferta turística sustentável, que valorize o potencial de cada região e os produtos turísticos transfronteiriços.

Com os estudos que estão a ser desenvolvidos neste âmbito pretende-se orientar os múltiplos agentes para a criação de oferta de experiências e alojamento que aumentem a atratividade de rotas temáticas e itinerários turísticos com base na riqueza e diversidade natural e cultural do território.

Promover a autenticidade

OBSERVATÓRIO (LOTE 5)

A criação de um observatório turístico irá assegurar a monitorização da atividade turística no território da Reserva, permitindo ter um olhar detalhado sobre a atividade turística, tanto ao nível da oferta como da procura.

Este observatório possibilita a aferição dos desempenhos turísticos de cada uma das regiões, dos níveis de procura de cada destino e identificar novas tendências. Sem margem para dúvida, o observatório é importante para promover o desenvolvimento e proteger os recursos, dando informação sobre volumes de visitantes, opiniões de responsáveis, impacto económico, movimentos, tendências e enquadramento regional e nacional.

Turismo de qualidade

FORMAÇÃO E BLOGGERS (LOTE 6)

O turismo constitui um meio decisivo para promover a integração das comunidades humanas na biosfera. O imenso património cultural e natural orienta e exige um trabalho cuidadoso para promover turismo de qualidade, ecológico e alternativo aos movimentos de massas.

Com este lote será implementado um plano estratégico de formação junto de agentes e instituições do território e promovido um evento que reunirá bloggers de referência a nível europeu na área do turismo e viagens.

Um lote que contribuirá para ajudar os promotores da oferta turística a trabalharem de uma forma eficiente com as ferramentas do marketing digital.

Redes de património

CANDIDATURA À UNESCO (LOTE 7)

Esta é uma Reserva onde já é possível encontrar espaços que são “Património Mundial da Humanidade” e onde há ainda inúmeros elementos patrimoniais, de natureza material e imaterial, já classificados pelas respetivas entidades de Espanha e Portugal.

Com esta iniciativa pretende-se investigar, aprofundar conhecimento e elaborar redes de dinamização do património cultural que sustentem a candidatura à UNESCO das Máscaras e Festas de Inverno de Espanha e Portugal a “Património Cultural Imaterial da Humanidade”.

Este será um trabalho de pesquisa, identificação, levantamento exaustivo de todo o património e envolvimento dos diferentes atores do território.

Uma plataforma logística

SEMENTES DO PASSADO (LOTE 8)

O património agrícola na Reserva é de um extraordinário valor, com espécies vegetais, animais e sementes características que fazem parte da história e economia destes povos que ajudaram a desenhar paisagens.

Neste lote promovem-se os recursos económicos agropecuários da Reserva, implementando uma plataforma digital que integre os produtos de acordo com valores de sustentabilidade e certificação de qualidade, potenciando a sua promoção e distribuição pelos mais diferentes públicos.

Com esta plataforma conseguir-se-á definir uma identidade comum na oferta de produtos, uniformizar processos de apresentação aos visitantes, apoiar a aproximação entre produtores e valorizar as características distintivas e de qualidade dos produtos e sementes da Reserva.

Comunicar e promover

a Reserva da Biosfera

PLANO DE COMUNICAÇÃO (LOTE 9)

O plano de comunicação vai possibilitar a afirmação da marca identitária da Reserva junto dos públicos internos e externos. Trata-se de um plano pensado para promover uma imagem comum, recursos turísticos, ofertas, rotas e itinerários e dinamizar o potencial económico do património natural e cultural.

Com este plano, a Reserva será promovida com múltiplos meios e suportes, tradicionais e digitais, direcionados para públicos que procuram um turismo sustentável e valorizam a “economia verde”.

O objetivo é divulgar uma oferta integrada e global que ajude os visitantes a definirem facilmente roteiros turísticos, com alojamento, experiências, produtos e atividades e atrair visitantes que valorizam a simbiose homem / biosfera para os parques, reservas, paisagens, património e tradições.

Os recursos e produtos da reserva

MANUAIS (LOTE 10)

Até ao final do ano serão lançados dois manuais turísticos da Reserva, um com todos os recursos naturais e culturais e outro com os produtos autóctones agroalimentares. Os manuais serão editados em quatro línguas: Português, Espanhol, Inglês e Alemão.

O manual de recursos, com 200 páginas, será um meio único de descobrir e conhecer os recursos turísticos e as singularidades da região nas mais diferentes áreas.

Enquadrado numa abordagem ao turismo experiencial, o manual será desenvolvido em torno das possibilidades de aproximação e experimentação por parte dos diferentes públicos aos valores da Reserva.

No manual de produtos agroalimentares, de 60 páginas, integrar-se-á recursos que fazem parte da identidade agrícola do território como sementes, mel, castanha, amêndoa, azeite, vinho, fumeiro, queijos e carnes, etc.

No final, pretende-se que estes manuais sejam úteis não só para os turistas, mas também para empresários, operadores, programadores, agentes políticos, investigadores e cidadãos em geral.

Presença online

PLATAFORMA (LOTE 11)

A reserva irá dispor de um portal web, com uma aplicação para dispositivos móveis (Android e iOS), que constituirá a porta de entrada digital no território. Um meio fundamental para promoção turística de todas os recursos, valores e ofertas, aproximando a Reserva dos públicos nacionais e internacionais que procuram um turismo ecológico, experiencial e de qualidade.

Com esta nova plataforma (moderna, funcional e intuitiva), os públicos internos e externos da Reserva disporão de um meio permanentemente atualizado para encontrar todas as informações sobre património cultural e natural e as ofertas turísticas existentes em todas as regiões.

Informar e partilhar

REVISTAS E FOLHETOS (LOTE 12)

Um dos eixos fundamentais deste projeto é a informação e comunicação dos trabalhos e resultados com parceiros, stakeholders, comunicação social e comunidade em geral. Esta revista é já o primeiro número de quatro previstos até ao final do ano, que se pretendem sejam uma “voz” oficial e institucional para partilhar o desenvolvimento do projeto.

Aqui, poderão acompanhar o ponto de situação dos diferentes lotes, assim como a opinião e avaliação dos representantes de diferentes instituições que são atores fundamentais na Reserva da Biosfera Transfronteriza da Meseta Ibérica.

Ainda no âmbito deste lote será produzido um desdobrável com o “Manual de Identidade da marca de qualidade BIOSPHERE” que será fundamental para a sua disseminação por todo o território.

● ES

Cerca de cuatro años después de la declaración, por la Unesco, de la Reserva de la Biosfera Transfronteriza de la Meseta Ibérica, estamos ahora en fase de implementación de servicios que serán decisivos para cumplir los objetivos que orientaron la clasificación de la Reserva.

Desde el momento en que se iniciaron los trabajos de la candidatura hasta su aprobación, que todos los agentes envueltos ansiaban por esta etapa, en que son creadas estructuras y servicios que darán la visibilidad e identidad al territorio, fundamentales para movilizar ciudadanos e instituciones en torno a una marca territorial común.

Los trabajos que están ya en fase de desarrollo y se prolongarán hasta al final del año, fueron adjudicados por concurso público, en 12 lotes, financiado en el ámbito del Fondo Europeo de Desarrollo Regional, a través del Programa INTERREG VA, POCTEP.

La implementación de este proyecto es un punto de viraje, define un antes y un después, en el plan de acción de Zasnet para la protección y valorización del patrimonio cultural y natural de la Reserva, potenciando el desarrollo sostenible y la promoción de una “economía verde”, en línea con los valores de la UNESCO y de los ODS 2030.

Con este proyecto veremos nacer una nueva marca de identidad de la Reserva, soportes de señalización y comunicación del patrimonio turístico, estructuras físicas en el territorio, acciones promocionales, eventos, encuentros y formaciones, el observatorio turístico, candidatura a Patrimonio Inmaterial de la Humanidad, plataformas digitales y muchos otros recursos fundamentales para dinamizar el turismo sostenible y de calidad.

Un territorio, una identidad, una imagen

MARCA CORPORATIVA (LOTE 1)

La creación de la RBTMI va a traer una marca común para todo el territorio que asentará en el patrimonio, valores y cultura de la Reserva, reflejando la personalidad y la esencia de un territorio vasto, múltiple, pero también continuo, transfronterizo y con características únicas.

Esta nueva marca va a permitir establecer un discurso visual común, que será asumido por todos los agentes y potenciadores turísticos de la región como suya, constituyendo la expresión visual de la identidad de la Reserva en los servicios, espacios y productos que forman la oferta turística.

La marca RBTMI será aplicada en todos los soportes comunicacionales y de marketing, pero también se destina a los diferentes productos y servicios turísticos del territorio: agropecuarios, artesanía, hostelería, restablecimiento o eventos.

Para la implementación de la marca está prevista la dinamización de un club de empresas, cuya adhesión

permitirá el acceso a los materiales gráficos, al apoyo en su utilización adecuada y la explotación conjunta de oportunidades de negocio.

Un destino turístico

FERIAS DE TURISMO (LOTE 2)

Este es un eje decisivo en la estrategia de internacionalización de la marca Reserva de la Biosfera Transfronteriza de la Meseta Ibérica. Se pretende participar en una feria internacional de turismo sostenible, con impacto mundial en el área del turismo de naturaleza, para promover los recursos y patrimonio natural y cultural de esta Reserva. La presencia en la feria tendrá como principal objetivo la promoción del destino turístico junto de responsables de compra, instituciones y públicos finales, en el ámbito del turismo sostenible.

Preservar y valorar el patrimonio

CENTROS INTERPRETATIVOS (LOTE 3)

Con este lote serán equipados y reinventados cuatro Centros Interpretativos de la Reserva de la Biosfera Transfronteriza de la Meseta Ibérica. Estos centros están distribuidos por las cuatro áreas del territorio, Terra Quente y Terra Fria Transmontana (Portugal) y provincias de Zamora y Salamanca (España).

De cara a la dimensión de este territorio, una de las reservas con mayor biodiversidad de Europa y la existencia de un inmenso patrimonio cultural, estos centros son decisivos para dar a conocer los recursos existentes en las diferentes regiones, funcionando como medio imprescindible de orientación y comprensión en las visitas y explotaciones del territorio. Estos centros funcionarán como espacios de atracción y comunicación del potencial turístico de cada una de estas regiones, de su identidad común y especificidades, permitiendo un descubrimiento más profundo y sostenible del territorio.

Turismo sostenible

RUTAS Y PAQUETES (LOTE 4)

La Reserva de la Biosfera Transfronteriza de la Meseta Ibérica incluye cinco parques naturales y decenas de espacios integrados en la Red Natura imponiendo, de este modo, un abordaje integrado y en red en la promoción turística.

La creación de rutas y paquetes es esencial para desarrollar una oferta turística sostenible, que valore el potencial de cada región y los productos turísticos transfronterizos.

Con los estudios que están siendo desarrollados en este ámbito se pretende orientar los múltiples agentes para

la creación de oferta de experiencias y alojamiento que aumenten la atracción de rutas temáticas e itinerarios turísticos con base en la riqueza y diversidad natural y cultural del territorio.

Promover la autenticidad

OBSERVATORIO (LOTE 5)

La creación de un observatorio turístico irá a asegurar la monitorización de la actividad turística en el territorio de la Reserva, permitiendo un mirar detallado sobre la actividad turística, tanto al nivel de la oferta como de la busca.

Este observatorio posibilita la calibración de los desempeños turísticos de cada una de las regiones, de los niveles de busca de cada destino e identificar nuevas tendencias. Sin margen para duda, el observatorio es importante para promover el desarrollo y proteger los recursos, dando información sobre volúmenes de visitantes, opiniones de responsables, impacto económico, movimientos, tendencias y encuadramiento regional y nacional.

Turismo de calidad

FORMACIÓN Y BLOGUEROS (LOTE 6)

El turismo constituye un medio decisivo para promover la integración de las comunidades humanas en la Biosfera. El inmenso patrimonio cultural y natural orienta y exige un trabajo cuidado para promover turismo de calidad, ecológico y alternativo a los movimientos de masas.

Con este lote será implantado un plan estratégico de formación junto de agentes e instituciones del territorio y promovido un evento que reunirá blogueros de referencia en Europa en el área del turismo y viajes.

Un lote que contribuirá para ayudar los potenciadores de la oferta turística a trabajar de una forma eficiente con las herramientas del marketing digital.

Redes de patrimonio

CANDIDATURA A UNESCO (LOTE 7)

Esta es una Reserva donde ya es posible encontrar espacios que son "Patrimonio Mundial de la Humanidad" y donde aún hay incontables elementos patrimoniales, de naturaleza material e inmaterial, ya clasificados por las respectivas entidades de España y Portugal.

Con esta iniciativa se pretende investigar, profundizar conocimiento y elaborar redes de dinamización del patrimonio cultural que sostengan la candidatura a UNESCO de las Máscaras y Fiestas de Invierno de España y Portugal a "Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad".

Este será un trabajo de investigación, identificación, levantamiento exhaustivo de todo el patrimonio e implicación de los diferentes actores del territorio.

Una plataforma logística

SEMILLAS DEL PASADO (LOTE 8)

El patrimonio agrícola en la Reserva es de un extraordinario valor, con especies vegetales, animales y semillas características que forman parte de la historia y economía de estos pueblos que ayudaron a diseñar paisajes.

En este lote se promueven los recursos económicos agropecuarios de la Reserva, implantando una plataforma digital que integre los productos en consonancia con valores de sostenibilidad y certificación de calidad, potenciando su promoción y distribución por los diferentes públicos.

Con esta plataforma se conseguirá definir una identidad común en la oferta de productos, uniformar procesos de presentación a los visitantes, apoyar a la aproximación entre productores y valorar las características distintivas y de calidad de los productos y semillas de la Reserva.

Comunicar y promover la Reserva de la Biosfera

PLAN COMUNICACIONAL (LOTE 9)

El plan comunicacional va a posibilitar la afirmación de la marca de identidad de la Reserva junto de los públicos internos y externos. Es un plan pensado para promover una imagen común, recursos turísticos, ofertas, rutas e itinerarios y dinamizar el potencial económico del patrimonio natural y cultural.

Con este plan, la Reserva será promovida con múltiples medios y soportes, tradicionales y digitales, direccionados para públicos que buscan un turismo sostenible y valoran la "economía verde".

El objetivo es divulgar una oferta integrada y global que ayude los visitantes a definir fácilmente guiones turísticos, con alojamiento, experiencias, productos y actividades y atraer visitantes que valoran la simbiosis hombre / biosfera para los parques, reservas, paisajes, patrimonio y tradiciones.

Los recursos y productos de la reserva

MANUALES (LOTE 10)

Hasta al final del año serán lanzados dos manuales turísticos de la Reserva, uno con todos los recursos naturales y culturales y otro con los productos autóctonos agroalimentarios. Los manuales serán editados en cuatro lenguas: Portugués, Español, Inglés y Alemán.

El manual de recursos, con 200 páginas, será un medio único de descubrir y conocer los recursos turísticos y las singularidades de la región en las más diferentes áreas.

Enmarcado en un abordaje al turismo experiencial, el manual será desarrollado en torno a las posibilidades de aproximación y experimentación por parte de los diferentes públicos a los valores de la Reserva.

En el manual de productos agroalimentarios, de 60 páginas, se integrarán recursos que forman parte de la identidad agrícola del territorio como semillas, miel, castaña, almendra, aceite, vino, embutidos, quesos y carnes, etc.

En el final, se pretende que estos manuales sean útiles no sólo para los turistas, pero también para empresarios, operadores, programadores, agentes políticos, investigadores y ciudadanos en general.

Presencia online

PLATAFORMA (LOTE 11)

La reserva tendrá un portal web, con una aplicación para dispositivos móviles (Android y iOS), que constituirá la puerta de entrada digital en el territorio. Un medio fundamental para promoción turística de todos los recursos, valores y ofertas, aproximando la Reserva de los públicos nacionales e internacionales que buscan un turismo ecológico, experiencial y de calidad.

Con esta nueva plataforma (moderna, funcional e intuitiva), los públicos internos y externos de la Reserva tendrán un medio permanentemente actualizado para encontrar todas las informaciones sobre patrimonio cultural y natural y las ofertas turísticas existentes en todas las regiones.

Informar y compartir

REVISTAS Y FOLLETOS (LOTE 12)

Uno de los ejes fundamentales de este proyecto es la información y comunicación de los trabajos y resultados con socios, partes interesadas, comunicación social y comunidad en general. Esta revista es el primer número de cuatro previstos hasta al final del año, que se pretende sean una "voz" oficial e institucional para compartir desarrollo del proyecto.

Aquí, podrán acompañar el punto de situación de los diferentes lotes, así como la opinión y evaluación de los representantes de diferentes instituciones que son actores fundamentales en la Reserva de la Biosfera Transfronteriza de la Meseta Ibérica.

Aún en el ámbito de este lote será producido un prospecto con el "Manual de Identidad de la marca de calidad BIOSPHERE" que será fundamental para su disseminación por todo el territorio.

Jorge Nunes

ENTREVISTA



EX-PRESIDENTE DO ZASNET
AECT
IMPULSIONADOR DA
CANDIDATURA À UNESCO
PARA A CRIAÇÃO DA
RESERVA DA BIOSFERA
TRANSFRONTEIRIÇA DA
MESETA IBÉRICA

EX PRESIDENTE DE LA AECT
ZASNET
PROMOTOR DE LA SOLICITUD
A LA UNESCO PARA LA
CREACIÓN DE LA RESERVA DE
BIOSFERA TRANSFRONTERIZA
DE LA MESETA IBÉRICA

● PT

Como um dos responsáveis pelos trabalhos que culminaram na Declaração da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, e após quatro anos, sente que a população está consciente do potencial desta marca para dinamizar a economia da região?

Na verdade, o processo que permitiu obter a Declaração da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, teve um primeiro momento institucional a 13 de outubro de 2009, que coincide com a assinatura do Convénio Constitutivo do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET/AECT e logo de seguida, a assinatura da escritura de criação do ZASNET/AECT, ato que decorreu a 27 de janeiro de 2010. Assim surgiu a entidade promotora do projeto da maior Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Europa, entidade que se encarregou de todo o processo, incluindo a recolha da documentação comprovativa de adesão da população ao projeto, as negociações de aceitação por parte dos Estados Português e Espanhol e de todos os estudos e medidas necessárias e submissão da candidatura à UNESCO. Tive a sorte de ser a pessoa que sugeriu o nome “Meseta Ibérica” para a Reserva da Biosfera.

Não foram ainda concretizadas iniciativas de sinalização no território e de divulgação designadamente algumas previstas no Plano de Ação elaborado no âmbito da candidatura à UNESCO, que permitam aos cidadãos e a muitas instituições públicas e entidades privadas adquirir o conhecimento que lhes permita compreender o potencial associado a uma marca territorial distintiva.

Quais os principais impactos que espera para o distrito de Bragança, principalmente na economia turística?

Falar do impacto que representa para a economia do distrito de Bragança exige-nos pensar à escala territorial sobre a qual incide o reconhecimento da UNESCO. Falamos de um território transfronteiriço com uma área de 11 326 Km², metade da área da região Norte de Portugal, que inclui cinco parques naturais e vários outros espaços classificados. O reconhecimento por parte da UNESCO é um “Certificado de Qualidade Ambiental”,

uma espécie de via verde de topo para a promoção integrada dos produtos de excelência do amplo território que integra, pelo que há muito a esperar em termos de desenvolvimento da economia.

Que atividades turísticas vê com maior potencial de crescimento na região?

Espanha é o destino turístico mais competitivo do mundo, algumas das cidades que estão no território desta Reserva recebem muitas centenas de milhares de turistas por ano, sendo o exemplo mais expressivo, a cidade de Salamanca, mas não podemos deixar de perceber o que se passa em Zamora, cidade distintiva no âmbito do património românico, como não podemos deixar de compreender o movimento crescente de procura cultural e patrimonial na cidade de Bragança e outros núcleos urbanos. Vejo como principais atividades de crescimento turístico na região, a área da promoção do património natural e cultural como fatores de identidade do território, oferta distintiva e alinhada com algumas das principais tendências do turismo à escala global.

Tradicionalmente o lado espanhol tem uma economia turística de maior peso. Acredita que esta marca conjunta poderá ajudar a promover o lado português junto dos públicos espanhóis?

A ideia de criação da Reserva da Biosfera teve presente a importância do trabalho conjunto na perspetiva do desenvolvimento sustentável, da preservação do património natural e cultural, da promoção integrada dos recursos e do território, designadamente na dimensão turística, considerando os efeitos na economia, no alojamento, na restauração, nos serviços de transporte, na animação turística e de forma indireta em diversas outras atividades económicas. O benefício de uma marca conjunta tão distintiva só poderá trazer benefícios recíprocos, muito dependendo da evolução da gestão da Reserva da Biosfera, dos projetos de cooperação transfronteiriça, da forma como as instituições públicas, as entidades associativas e a população se envolverem.

De que forma a reserva pode ser uma oportunidade para reter os jovens na região e aumentar o empreendedorismo jovem, contrariando décadas de tendências de decréscimo de população?

A tendência demográfica na região fronteira, em particular no território reconhecido como Reserva da Biosfera, onde habita 1,1 milhões de pessoas, com uma densidade populacional muito baixa, 14 habitantes por Km², é muito negativa. Para reter jovens na região são necessárias algumas medidas de política nacional e regional integradas para o combate ao despovoamento do território. Promover o empreendedorismo junto dos jovens, assegurar apoios estruturados e de acompanhamento de iniciativas empresariais, desenvolver a inovação nas instituições de investigação e nas empresas e a sua articulação parece ser um dos caminhos a percorrer, assegurar elevadas qualificações da mão-de-obra para assegurar resposta às necessidades atuais e futuras das empresas da região é uma prioridade, assim como garantir melhores remunerações e melhores condições sociais nos postos de trabalho se torna uma exigência face à mobilidade global e atratividade do mercado laboral. Os jovens empreendedores podem fixar-se por boas razões, nomeadamente as que têm a ver com a qualidade de vida que o território oferece de forma única.

Já se sente o impacto desta atribuição na iniciativa privada em projetos turísticos ou produtos autóctones?

Creio que há muito a fazer até ser perceptível esse impacto, desde logo é prioritária a colocação de uma macro sinalética física e uma plataforma eletrónica identificativa da Reserva da Biosfera, colocada de forma estratégica em termos de sinalização do conjunto do território, para que os residentes assumam o reconhecimento dado pela UNESCO como uma mais-valia sua, que a iniciativa privada veja no “Certificado de Qualidade Ambiental”, uma espécie de via verde de topo para a promoção integrada dos produtos de excelência e de valorização das atividades económicas das empresas, em particular dos projetos turísticos.

O que pode ser feito para envolver ainda mais as populações?

As populações tem que ser esclarecidas sobre os benefícios que a classificação atribuída pela UNESCO representa, sabendo-se que esta não acrescenta qualquer restrição adicional no âmbito da gestão dos cinco parques naturais e de outros espaços classificados. Por outro lado, é necessário que o ZASNET/AECT, como entidade gestora da Reserva da Biosfera, assegure a execução de alguns projetos com visibilidade pública que beneficiem a comunidade territorial, na economia, na área social e em particular junto da juventude.

Os autarcas da região estão sensibilizados que têm mais a ganhar no trabalho em conjunto do que com estratégias isoladas?

Creio que sim, que os autarcas só podem entender como necessária a partilha da visão de futuro e da

estratégia para o caminho a percorrer, da necessidade de partilharem objetivos para assegurar elevada qualidade na formação e qualificação dos cidadãos, como de contribuir para que os Centros de Investigação de Inovação do território da Reserva da Biosfera partilhem desafios, avancem na economia global, ao serviço da Região. O mesmo se poderá dizer quanto à partilha do objetivo de assegurar o bom governo das instituições, públicas e privadas, parte essencial do progresso da Sociedade. Instituições bem geridas servem o bem comum, otimizam recursos de forma inteligente, sustentável e inclusiva. Instituições menos bem geridas quebram o esforço e o entusiasmo da comunidade, comprometem o futuro. Pelo atrás referido, entendo que pesa sobre os autarcas uma exigência associada ao mandato popular que lhes foi confiado, o de cooperarem, dando as mãos para um futuro melhor.

Ao nível de acessos e meios de comunicação, que projetos pensa serem prioritários para valorizar a Reserva no distrito de Bragança?

O distrito de Bragança carece ainda de uma maior integração com o território fronteira, a continuação da Autoestrada A4 de Quintanilha a Zamora é prioritária, trata-se de concluir o principal corredor rodoviário de ligação do Norte de Portugal ao Norte e Centro da Europa. Espanha não tem dado grande importância a esta ligação, permanece como que de costas voltadas para Portugal, não é uma boa opção e não favorece o trabalho de integração entre Bragança, Zamora e Salamanca. Há outras ligações necessárias como seja a conclusão do IP2 com ligação de Bragança a Puebla de Sanábria e a conclusão do IC5, como há necessidade de investimento no Aeroporto de Bragança, porta de entrada para desenvolver o turismo para Trás-os-Montes e Província de Zamora e que deve assegurar complementaridade com o Aeroporto Francisco Sá Carneiro e articulação com o transporte de alta velocidade, em Zamora e na Puebla de Sanábria. As redes avançadas de telecomunicações devem assegurar cobertura a todo o território.

O que espera do envolvimento das instituições de ensino, nomeadamente do Politécnico de Bragança, na promoção de investigação, inovação, integração digital e empreendedorismo?

O politécnico de Bragança é uma instituição âncora para o território tem que estar cada dia mais ligada a instituições de ensino superior da interface próxima, como a Universidade de Salamanca, de León e de Valladolid. Desenvolver parcerias estratégicas em áreas que juntem competências trabalhando áreas essenciais para a competitividade e a coesão territorial, visando a preservação e valorização de recursos do território, trabalhando agendas como a das alterações climáticas, da economia circular, da agenda digital, da energia e da demografia e outras. O esforço de cooperação que é pedido aos autarcas é pelas mesmas razões pedido aos responsáveis das instituições de ensino superior.

Sente que em Lisboa e no Porto há sintonia com os interesses e estratégias da Reserva da Biosfera Transfronteira Meseta Ibérica?

Lisboa e Porto, por razões distintas, estão pouco sintonizados com os interesses e estratégias da Reserva da Biosfera Transfronteira Meseta Ibérica. Lisboa tem uma atitude centralista que esgota todo o Interior de Portugal e o Porto não tem sensibilidade e experiência suficiente de cooperação com a Região vizinha de Castela e Leão. É preciso fazer algum trabalho para conquistar a atenção das duas áreas Metropolitanas, em particular a da região em que o Interior Norte se integra.

de vía rápida de tope para la promoción integrada de los productos de excelencia del amplio territorio que integra, así que hay mucho a esperar en materia de desarrollo de la economía.

¿Qué actividades turísticas ve con mayor potencial de crecimiento en la región?

España es el destino turístico más competitivo del mundo, algunas de las ciudades que están en el territorio de esta Reserva reciben muchos centenares de miles de turistas cada año, siendo el ejemplo más expresivo, la ciudad de Salamanca, pero no podemos dejar de percibir lo que pasa en Zamora, ciudad distintiva en el ámbito del patrimonio románico, como no podemos dejar de comprender el movimiento creciente de busca cultural y patrimonial en la ciudad de Bragança y otros núcleos urbanos. Veo como principales actividades de crecimiento turístico en la región, el área de la promoción del patrimonio natural y cultural como factores de identidad del territorio, oferta distintiva y alineada con algunas de las principales tendencias del turismo a la escala global.

Tradicionalmente el lado español tiene una economía turística de mayor peso. ¿Cree que esta marca conjunta podrá ayudar a promover el lado portugués junto de los públicos españoles?

La idea de creación de la Reserva de la Biosfera tuvo presente la importancia del trabajo conjunto en la perspectiva del desarrollo sostenible, de la preservación del patrimonio natural y cultural, de la promoción integrada de los recursos y del territorio, en particular en la dimensión turística, considerando los efectos en la economía, en el alojamiento, en el restablecimiento, en los servicios de transporte, en la animación turística y de forma indirecta en diversas otras actividades económicas. El beneficio de una marca conjunta tan distintiva sólo podrá traer beneficios recíprocos, muy dependiendo de la evolución de la gestión de la Reserva de la Biosfera, de los proyectos de cooperación transfronteriza, de la forma como las instituciones públicas, las entidades asociativas y la población se envuelvan.

¿De qué manera puede la reserva ser una oportunidad para retener los jóvenes en la región y aumentar el emprendimiento joven, contrariando décadas de tendencias de decrecimiento de población?

La tendencia demográfica en la región fronteriza, en particular en el territorio reconocido como Reserva de la Biosfera, donde habitan 1,1 millones de personas, con una densidad poblacional muy baja, 14 habitantes por Km², es muy negativa. Para retener jóvenes en la región son necesarias algunas medidas de política nacional y regional integradas para el combate al despoblamiento del territorio. Promover el emprendimiento junto de los jóvenes, asegurar apoyos estructurados y de acompañamiento de iniciativas empresariales, desarrollar la innovación en las instituciones de investigación y en las empresas y su articulación parece ser uno de los caminos a recorrer, asegurar elevadas calificaciones del personal

● ES

Como uno de los responsables de los trabajos que culminaron en la Declaración de la Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica, y después de cuatro años, ¿siente que la población está consciente del potencial de esta marca para dinamizar la economía de la región?

En verdad, el proceso que permitió obtener la Declaración de la Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica, tuvo un primer momento institucional a 13 de octubre de 2009, que coincide con la firma del Acuerdo Constitutivo de la Agrupación Europea de Cooperación Territorial ZASNET/AECT e inmediatamente de seguida, la firma de la escritura de creación del ZASNET/AECT, acto que transcurrió a 27 de enero de 2010. Así surgió la entidad potenciadora del proyecto de la mayor Reserva de la Biosfera Transfronteriza de Europa, entidad que se ha encargado de todo el proceso, incluyendo la recoja de la documentación justificativa de adhesión de la población al proyecto, las negociaciones de aceptación por parte de los Estados Portugués y Español y de todos los estudios y medidas necesarias y sometimiento de la candidatura a UNESCO. Tuve la suerte de ser la persona que sugirió el nombre “Meseta Ibérica” para la Reserva de la Biosfera.

Aún no han sido concretizadas iniciativas de señalización en el territorio y de divulgación en particular algunas previstas en el Plan de Acción elaborado en el ámbito de la candidatura a la UNESCO, que permitan a los ciudadanos y muchas instituciones públicas y entidades privadas adquirir el conocimiento que les permita comprender el potencial asociado a una marca territorial distintiva.

¿Cuáles los principales impactos que espera para el distrito de Bragança, principalmente en la economía turística?

Hablar del impacto que representa para la economía del distrito de Bragança nos exige pensar a la escala territorial sobre la cual incide el reconocimiento de la UNESCO.

Hablamos de un territorio transfronterizo con un área de 11 326 Km², mitad del área de la región Norte de Portugal, que incluye cinco parques naturales y varios otros espacios clasificados. El reconocimiento por parte de la UNESCO es un “Certificado de Calidad Ambiental”, una especie

para asegurar respuesta a las necesidades actuales y futuras de las empresas de la región es una prioridad, así como garantizar mejores remuneraciones y mejores condiciones sociales en los puestos de trabajo se hace una exigencia de cara a la movilidad global y atracción del mercado laboral. Los jóvenes emprendedores pueden fijarse por buenas razones, expresamente las que tienen que ver con la calidad de vida que el territorio oferta de forma única.

¿Ya se siente el impacto de esta atribución en la iniciativa privada en proyectos turísticos o productos autóctonos?

Creo que hay mucho que hacer hasta ser perceptible ese impacto, desde inmediatamente es prioritaria la colocación de una macro señalización física y una plataforma electrónica identificativa de la Reserva de la Biosfera, colocada de forma estratégica en términos de señalización del conjunto del territorio, para que los residentes asuman el reconocimiento dado por la UNESCO cómo una más valía suya, que la iniciativa privada vea en el “Certificado de Calidad Ambiental”, una especie de vía rápida de tope para la promoción integrada de los productos de excelencia y de valorización de las actividades económicas de las empresas, en particular de los proyectos turísticos.

¿Qué puede ser hecho para envolver aún más las poblaciones?

Las poblaciones tienen que ser aclaradas sobre los beneficios que la clasificación atribuida por la UNESCO representa, sabiéndose que esta no añade cualquier restricción adicional en el ámbito de la gestión de los cinco parques naturales y de otros espacios clasificados. Por otro lado, es necesario que ZASNET/AECT, como entidad gestora de la Reserva de la Biosfera, asegure la ejecución de algunos proyectos con visibilidad pública que beneficien a la comunidad territorial, en la economía, en el área social y en particular junto de la juventud.

¿Los alcaldes de la región están sensibilizados que tienen más a ganar en el trabajo en conjunto que con estrategias aisladas?

Creo que sí, que los alcaldes sólo pueden entender como necesario compartir la visión de futuro y de la estrategia para el camino a recorrer, de la necesidad de compartir objetivos para asegurar elevada calidad en la formación y calificación de los ciudadanos, como de contribuir para que los Centros de Investigación de Innovación del territorio de la Reserva de la Biosfera compartan desafíos, avancen en la economía global, al servicio de la Región. El mismo se puede decir en cuanto a la compartición del objetivo de asegurar el buen gobierno de las instituciones, públicas y privadas, parte esencial del progreso de la Sociedad.

Instituciones bien gestionadas sirven el bien común, optimizan recursos de forma inteligente, sostenible e integradora.

Instituciones menos bien gestionadas quiebran el esfuerzo y el entusiasmo de la comunidad, comprometen el futuro.

Por el atrás referido, entiendo que pesa sobre los alcaldes una exigencia asociada al mandato popular que les ha sido confiado, de cooperar, dando las manos para un futuro mejor.

Al nivel de accesos y medios comunicacionales, ¿qué proyectos piensa sean prioritarios para valorar la Reserva en el distrito de Bragança?

El distrito de Bragança carece aún de una mayor integración con el territorio fronterizo, la continuación de la autopista A4 de Quintanilha hacia Zamora es prioritaria, se trata de concluir el principal corredor viario de conexión del Norte de Portugal al Norte y Centro de Europa.

España no ha dado gran importancia a esta conexión, permanece como que de espaldas a Portugal, no es una buena opción y no favorece el trabajo de integración entre Bragança, Zamora y Salamanca. Hay otras conexiones necesarias como sea la conclusión del IP2 con conexión de Bragança a Puebla de Sanabria y la conclusión del IC5, como hay necesidad de inversión en el Aeropuerto de Bragança, puerta de entrada para desarrollar el turismo para Tras-os-Montes y Provincia de Zamora y que debe asegurar complementariedad con el Aeropuerto Francisco Sá Carneiro y articulación con el transporte de alta velocidad, en Zamora y en la Puebla de Sanabria. Las redes avanzadas de Telecomunicaciones deben asegurar cobertura a todo el territorio.

¿Qué espera de la implicación de las instituciones de enseñanza, expresamente del Politécnico de Bragança, en la promoción de investigación, innovación, integración digital y emprendimiento?

El politécnico de Bragança es una institución ancla para el territorio, tiene que estar cada día más conectada a instituciones de enseñanza superior de la interfaz próxima, como la Universidad de Salamanca, de León y de Valladolid. Desarrollar asociaciones estratégicas en áreas que junten cualificaciones trabajando áreas esenciales para la competitividad y la cohesión territorial, visando la preservación y valorización de recursos del territorio, trabajando agendas como la de alteraciones climáticas, de la economía circular, de la agenda digital, de la energía y de la demografía y otras. El esfuerzo de cooperación que es pedido a los alcaldes es por las mismas razones pedido a los responsables de las instituciones de enseñanza superior.

¿Siente que en Lisboa y en Oporto hay sintonía con los intereses y estrategias de la Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica?

Lisboa y Oporto, por razones diferentes, están poco sintonizados con los intereses y estrategias de la Reserva de la Biosfera Transfronteriza Meseta Ibérica. Lisboa tiene una actitud centralista que agota todo el Interior de Portugal y Oporto no tiene sensibilidad y experiencia suficiente de cooperación con la Región vecina de Castilla y León. Es necesario hacer algún trabajo para conquistar la atención de las dos áreas Metropolitanas, en particular la de la región en que el Interior Norte se integra.

Luís Martins

ENTREVISTA



PRESIDENTE DA TURISMO
DO PORTO E NORTE DE
PORTUGAL

PRESIDENTE DE TURISMO
DE OPORTO Y NORTE DE
PORTUGAL

● PT

De que forma a Reserva da Biosfera TMI pode potenciar promoção e marketing do turismo da região Norte?

À imagem do destino Portugal, também o destino Porto e Norte se afirma como uma região muito atrativa, sobretudo pela grande qualidade da sua diversidade contrastante: litoral e fronteira interior; urbes cosmopolitas modernas e espaços naturais classificados; cultura citadina vanguardista e cultura rural ancestral e identitária; património construído e património imaterial; planaltos e serranias e vales fluviais dos mais fantásticos do mundo. Todos são extremamente importantes para aferir da nossa sólida proposta de oferta turística, assim como da nossa imagem enquanto destino turístico sustentável e autêntico. Cada território tem que afirmar e desempenhar a sua função de maneira proativa e exemplar.

Acredita que o facto de ser uma reserva transfronteiriça traz mais vantagens na comunicação internacional?

Sem dúvida. Nos tempos civilizacionais que vivemos, onde a globalização é a pedra de toque, quanto maior escala conseguirmos nesse âmbito melhor. Um formato promocional à escala ibérica, com os nossos vizinhos espanhóis a promoverem nos seus canais e mercados, e nós, a privilegiarmos os nossos, forçosamente diferentes, mas também importantes.

Que produtos transversais desta Reserva da Biosfera acredita terem maior potencial turístico?

A majestade da natureza ainda genuína e preservada dos Parques Naturais do Douro, dos Parques Naturais de Montesinho, Sanabria e Serra da Culebra. Um território com vinhedos e vinhos classificados, uma riquíssima gastronomia tradicional, à base de produtos autóctones classificados com elevado potencial de autenticidade e diferenciação incorporada. Uma etnografia e cultura ancestral de forte índole identitária. Ou seja: Natureza; Gastronomia e Vinhos; Turismo Religioso; Turismo Patrimonial.

Quais os principais valores distintivos que vê nesta marca em relação a outras zonas e marcas do Norte de Portugal?

Além dos enunciados atrás, trata-se do único território diretamente servido pela rede ferroviária europeia de alta velocidade, um transporte conotado com sustentabilidade e amigo do ambiente, de que será necessário tirar o devido proveito. O facto de ser um território extremo, tanto em Portugal como em Espanha, faz-lhe ganhar ares de reserva autêntica, ancestral, identitária.

Acredita que a Reserva pode também funcionar como uma porta de entrada, principalmente dos turistas espanhóis, para todo o Norte?

O território Porto e Norte tem uma linha de fronteira com a Galiza e com Castela e Leão com cerca de 500 Km: das mais antigas do mundo. Sem dúvida que para os turistas vindos por via terrestre dessas regiões espanholas de Castela e Leão e Madrid, a grande porta de entrada para o Porto e Norte está localizada dentro do território da Reserva da Biosfera TMI. A primeira impressão conta imenso, conhecendo bem o território da Reserva da Biosfera TMI, tenho a certeza que será um deslumbrante postal e criará um primeiro impacto muito positivo.

Acha que a Reserva da Biosfera contribuirá para mobilizar autarcas para um trabalho conjunto e de rede?

Essa é a chave do sucesso. Acredito que sim. Os autarcas são os mais informados e privilegiados gestores de território. Foram eles que contribuíram para infraestruturar Portugal e nos tornaram num país que ganhou a batalha do desenvolvimento e da modernidade. Acredito que serão eles os principais vetores por quem passará a verdadeira construção de uma Europa real e próxima das populações. E sobretudo eles já compreenderam que juntos são muito mais fortes e eficazes. A nova geração de autarcas compreende muito bem a importância do trabalho em rede.

Que estratégias pensa que poderão ser mais eficazes para levar cada vez mais turistas que chegam ao Porto a visitar a Reserva da Biosfera TMI?

O Turismo do Porto e Norte tem implantada no terreno uma rede de lojas interativas modernas. A essa rede soma-se o nosso Welcoming Center do Porto, a loja do Aeroporto Sá Carneiro e a nossa loja de Santiago de Compostela. É necessário que a Reserva da Biosfera TMI aproveite todos esses canais e espaços de marketing e se some à TPNP nas várias feiras de turismo em que participamos durante cada ano. Também as plataformas das redes sociais da TPNP, com elevados níveis de penetração e visualização, podem constituir janela que tonifique os fluxos turísticos em direção à Reserva da Biosfera TMI.

¿Cuáles los principales valores distintivos que ve en esta marca en relación con otras zonas y marcas del Norte de Portugal?

Además de los enunciados atrás, se trata del único territorio directamente servido por la red ferroviaria europea de alta velocidad, un transporte asociado con sostenibilidad y amigo del ambiente, de que será necesario quitar el debido provecho. El hecho de ser un territorio extremo, tanto en Portugal como en España, le hace ganar aires de reserva auténtica, ancestral, de identidad.

¿Cree que la Reserva puede también funcionar como una puerta de entrada, principalmente de los turistas españoles, para todo el Norte?

El territorio Oporto y Norte tiene una línea de frontera con Galicia y con Castilla y León con cerca de 500 Km: de las más antiguas del mundo. Sin duda que para los turistas que vienen por vía terrestre de esas regiones españolas de Castilla y León y Madrid, la gran puerta de entrada para el Oporto y Norte está localizada dentro del territorio de la Reserva de la Biosfera TMI. La primera impresión es muy importante, conociendo bien el territorio de la Reserva de la Biosfera TMI, tengo certeza que será una deslumbrante tarjeta postal y creará un primer impacto muy positivo.

¿Cree que la Reserva de la Biosfera contribuirá para movilizar alcaldes para un trabajo conjunto y de red?

Esa es la llave del éxito. Creo que sí. Los alcaldes son los más informados y privilegiados gestores de territorio. Han sido ellos que han contribuido para la infraestructura de Portugal y nos hicieron en un país que ha ganado la batalla del desarrollo y de la modernidad. Creo que serán ellos los principales vectores por quienes pasará la verdadera construcción de una Europa real y prójima de las poblaciones. Y sobre todo ellos ya han comprendido que juntos son mucho más fuertes y eficaces. La nueva generación de alcaldes comprende muy bien la importancia del trabajo en red.

¿Qué estrategias piensa podrán ser más eficaces para llevar cada vez más turistas que llegan al Oporto a visitar la Reserva de la Biosfera TMI?

El Turismo del Oporto y Norte ha implantado en el terreno una red de tiendas interactivas modernas. La esa red se añade nuestro Welcoming Center de Oporto, la tienda del Aeropuerto Sá Carneiro y nuestra tienda de Santiago de Compostela. Es necesario que la Reserva de la Biosfera TMI aproveche todos esos canales y espacios de marketing y se suma a la TPNP en las varias ferias de turismo en que participamos durante cada año. También las plataformas de las redes sociales de la TPNP, con elevados niveles de penetración y visualización, pueden constituir ventana que fortalezca los flujos turísticos en dirección a la Reserva de la Biosfera TMI.

● ES

¿De qué manera puede la Reserva de la Biosfera TMI potenciar la promoción y marketing del turismo de la región Norte?

Así como el destino Portugal, también el destino Oporto y Norte se afirma como una región muy atractiva, sobre todo por la gran calidad de su diversidad contrastada: litoral y frontera interior; zonas urbanas cosmopolitas modernas y espacios naturales clasificados; cultura de ciudad vanguardista y cultura rural ancestral e identificadora; patrimonio construido y patrimonio inmaterial; altiplanos y colinas y valles fluviales de los más fantásticos del mundo. Todos son extremadamente importantes para evaluar nuestra sólida propuesta de oferta turística, así como de nuestra imagen mientras destino turístico sostenible y auténtico. Cada territorio tiene que afirmar y desempeñar su función de manera proactiva y ejemplar.

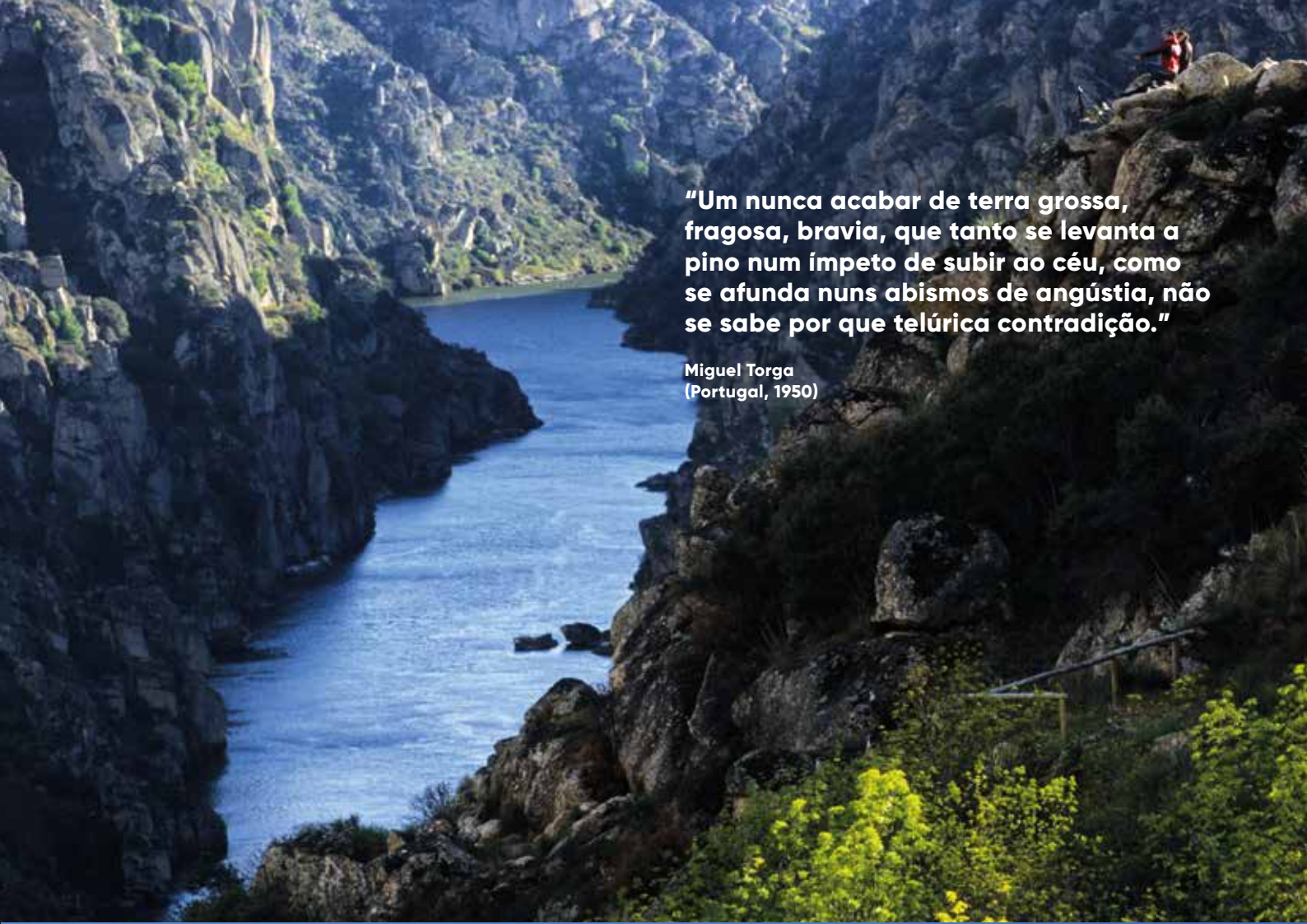
¿Cree que el hecho de ser una reserva transfronteriza trae más ventajas en la comunicación internacional?

Sin duda. En los tiempos de civilización que vivimos, donde la globalización es la piedra de toque, cuánto mayor escala consigamos en ese ámbito mejor. Un formato promocional a la escala ibérica, con nuestros vecinos españoles promoviendo en sus canales y mercados, y nosotros, privilegiando los nuestros, necesariamente diferentes, pero también importantes.

¿Qué productos transversales de esta Reserva de la Biosfera cree tengan mayor potencial turístico?

La majestad de la naturaleza aún genuina y preservada de los Parques Naturales del Duero, de los Parques Naturales de Montesinho, Sanabria y Sierra de la Culebra.

Un territorio con viñedos y vinos clasificados, una muy rica gastronomía tradicional, a la base de productos autóctonos clasificados con elevado potencial de autenticidad y diferenciación incrustada. Una etnografía y cultura ancestral de fuerte índole de identidad. O sea: Naturaleza; Gastronomía y Vinos; Turismo Religioso; Turismo Patrimonial.



**"Um nunca acabar de terra grossa,
fragosa, bravia, que tanto se levanta a
pino num ímpeto de subir ao céu, como
se afunda nuns abismos de angústia, não
se sabe por que telúrica contradição."**

**Miguel Torga
(Portugal, 1950)**



**"Si pájaros anidan en tu orilla,
Brazos hay que levantan su morada
Com paredes jugosas de tu arcilla.
Duero de la monta y la llanada,
Duero de la oración y del sosiego,
Duero de la alta voz precipitada,
En esta vecindad mi alma te entrego,
Y a tus ojos de luz madrugadora
Doy mi pobre mirar, mi paso ciego."**

**José García Neto
(A orillas del Duero, Geografía es amor)**



RECICLADO
Papel feito de
material reciclado
FSC® C140708